

Os Sadvipras e a Síntese Social Permanente

Vimos que, no decorrer da história, diferentes classes sociais lideraram a sociedade, passando de um fase progressista ou dinâmica para uma fase de exploração. Isso acontece devido aos interesses de líderes egoístas, que têm uma visão limitada pela psicologia de sua classe. Por causa desses interesses de grupos, as mudanças de ciclos sociais não ocorrem suavemente, mas sim através de conflitos.

Revolução e contra-revolução são movimentos alternados, que muitas vezes levam a sociedade à beira de um desastre e geram muito sofrimento.

Uma questão surge: toda fase de exploração deve ser seguida por uma revolução (física ou intelectual), que cause sofrimento inevitável? Será que, quando uma classe chega ao estágio de exploração, a sociedade deve sucumbir numa fase de estagnação social?

A filosofia de PROUT visa ao estabelecimento de uma síntese social que perdure e tenha a orientação de lideranças espirituais e intelectuais. Esses líderes são personalidades chamadas *sadvipras* (ver apêndice C), que, por seus esforços físicos, mentais e espirituais, desenvolvem as qualidades positivas de todas as classes, tendo também força moral e coragem para lutar contra a injustiça e a exploração.

Sadvipras são pessoas que dedicam suas vidas ao bem-estar da sociedade, como expressão do amor despertado na busca da realização espiritual. Elas são capazes de inspirar a sociedade e conduzi-la numa direção sintética e progressista. Se houver um esforço coletivo para alcançar o progresso social (ver “Seis Fatores para o Desenvolvimento e o Progresso” – Apêndice D), a sociedade poderá gerar um número suficiente de *sadvipras*, os quais poderão liderar uma transformação positiva.

A mudança dos ciclos sociais é considerada como inevitável,

contudo, se houver orientação de líderes socioespirituais, a progressão dos ciclos sociais poderá ocorrer de forma suave. Os *sadvipras* são pessoas capazes de aplicar dinamismo e força suficiente ao ciclo social, a fim de acelerar a transição de uma classe social degenerada para a próxima. Eles terão a capacidade e o compromisso de acelerar o ciclo social assim que os sinais de decadência ou exploração social ficarem evidentes, coordenando a transição para a próxima era, de forma positiva. No sentido filosófico, eles são vistos como se estivessem no núcleo dos ciclos sociais, influenciando externamente a progressão em espiral da estrutura da psicologia social.

O movimento dos ciclos sociais será desordenado, se não houver a ação dos *sadvipras* para coordená-los e organizá-los. Do ponto de vista espiritual, a sociedade humana ainda está num estágio primário. Quando os seres humanos puderem, conscientemente, controlar o movimento progressivo da sociedade, coordenando as mudanças de eras das diferentes psicologias sociais, então, se dará o início de uma sociedade humana mais madura. Isto pode parecer com o que Marx e Engels definiram como evolução da história humana do “reino da necessidade” para o “reino da liberdade”.

Essa não é uma visão estática das transformações da sociedade, mas sim a busca do movimento dinâmico dos ciclos sociais por uma sociedade progressista e saudável.

É importante lembrar que a visão espiritual universalista é a base desta filosofia. PROUT é essencialmente uma estrutura formada para desenvolver o potencial individual e coletivo em todos os níveis — físico, psíquico e espiritual — sintetizados numa sociedade progressista e dinâmica.

LEITURA ADICIONAL:

“Human Society”, P. R. Sarkar, Part 2

Todo o livro é dedicado ao estudo da dinâmica dos ciclos sociais.

Revolucionários Especialistas: Os *Sadvipras*

Vimos que, no decorrer da história, diferentes classes sociais lideraram a sociedade, passando de uma fase progressista ou dinâmica para uma fase de exploração. Isso acontece por causa dos interesses individuais da classe dominante. Em consequência desses interesses de grupos, as mudanças do Ciclo Social não ocorrem suavemente. Conflitos de classes causam revoluções e contra-revoluções das forças progressistas contra as forças reacionárias. Esses movimentos alternados geram muito sofrimento, confusão e muitas vezes levam a sociedade à beira de uma catástrofe. A humanidade então estaria fadada a ser continuamente dominada pelos interesses das classes contrárias?

Ainda que Prout veja a história da luta de classes por um ângulo amplo, também aceita que, individualmente, as pessoas fortes tenham a capacidade de influenciar e oferecer esperança à sociedade. Prout visa à formação de lideranças espirituais intelectualmente desenvolvidas, chamadas *sadvipras*, palavra sânscrita que literalmente significa “pessoas com mentes sutis”. Os *sadvipras*, por suas virtudes e seu esforço físico, mental e espiritual desenvolvem as qualidades positivas de todas as classes, tendo também força moral e coragem para lutar contra as injustiças e a exploração.

Entre as qualidades do *sadvipra* se incluem a honestidade, a coragem, a dedicação e o espírito de serviço e sacrifício pela humanidade. Eles estão firmemente estabelecidos nos princípios éticos universais

explicados no capítulo seguinte. Durante sua vida, Sarkar sempre falou sobre os sadvipras com o maior respeito, dizendo que eles representam o mais elevado ideal a que uma pessoa possa aspirar. Eles são os líderes que dedicam suas vidas ao bem-estar da sociedade, expressando o amor despertado na busca da realização espiritual. Pelo exemplo pessoal, eles são capazes de inspirar e guiar a sociedade e conduzi-la a um caminho holístico e progressista.

Prout nos ensina que cada indivíduo pode evoluir até chegar a ser um sadvipra. P. R. Sarkar escreveu: Nossa abordagem não é para chamar algumas classes de ruins... e sim encorajar todos a praticarem e a desenvolverem as boas qualidades de todas elas. Por exemplo, a mente desenvolvida de um intelectual é necessária para todos... Seja um shudra, um vaeshya ou outra classe qualquer, cada pessoa tem que se esforçar para desenvolver e fortalecer sua mente. Todos têm que trabalhar para ter um corpo forte e saudável. Todos têm que trabalhar para viver... Trabalhar como catador de papéis nas ruas — a mais simples de todas as tarefas — é muito mais respeitável do que depender de outros para obter suas necessidades diárias. Não é somente quem ganha dinheiro e tem uma vida econômica equilibrada que é importante. Mesmo a mais baixa das classes sociais, aquela que as pessoas geralmente desprezam, tem igual importância. Todos devem servir fisicamente aos outros. Isso é normalmente visto como o trabalho dos shudras, mas os sadvipras não poderão se desenvolver por completo a não ser que eles também façam isso de forma eficiente. Resumindo, todas as características das quatro classes têm que ser desenvolvidas por cada indivíduo... Não só o domínio dessas características é necessário, mas também sua prática regular é essencial... Assim, todo indivíduo se toma preparado universalmente. Ele se toma tão bom como um vipra ou um shudra.

Portanto, não sobra espaço para alguns deixarem outros para trás e formarem grupos especiais. Essa sociedade sem classe não é somente uma meta... mas uma evolução prática. Essa abordagem para mudar uma sociedade cheia de classes e setores nunca foi pensada anteriormente. Esse sistema de classes, que se tentou passar como um desenvolvimento natural e evolutivo, pode ser removido por um método ainda mais lógico, para formar uma sociedade sem classes.

Portanto, Prout não é somente uma organização de idealistas ou moralistas que pregam uma sociedade sem classes, mas um método, um sistema... que nos leva a uma sociedade sem classes. Esse sistema não foi formado como resultado de mudanças cíclicas na esfera econômica do mundo, como a evolução do comunismo; mas é uma mudança radical em todas as práticas econômicas existentes e teorias concebidas até hoje. É uma revolução na esfera econômica da vida neste mundo?

Ao mesmo tempo em que Sarkar vê a rotação do Ciclo Social como inevitável, ele acredita que os visionários socio espirituais, que se esforçam para estar acima dos interesses de sua classe em particular, poderão ajudar na transição do progresso

social. Ele descreve que o papel dos sadvipras é se situar no núcleo do ciclo social, ajudando a cada grupo a se desenvolver e a liderar, por sua vez, a sociedade. Quando os sinais de decadência ou exploração social aparecerem, os sadvipras vão aplicar dinamismo e força suficientes ao ciclo social, a fim de acelerar a transição para a próxima classe social, reduzindo os períodos de distúrbios sociais.

Sadvipras servirão em juntas e corpos coletivos com o papel de conselheiros para orientar o progresso de sociedade. Sua única meta é servir, e eles receberão reconhecimento por sua dedicação ao bem-estar do povo.

O modelo proutista de liderança sadvipra busca utilizar as forças dinâmicas da humanidade de um modo positivo. Prout utiliza o potencial individual e coletivo em todos os níveis — físico, psíquico, social e espiritual — sintetizados numa sociedade cada vez mais progressista e vibrante.

O Brasil é capaz de criar sadvipras (verdadeiros líderes espirituais altruístas)? — Claro que sim!. Podemos observar exemplos recentes, como o ambientalista Chico Mendes, o educador revolucionário Paulo Freire e o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, que liderou a Campanha da Cidadania Contra a Fome e a Miséria e pela Vida. Eles e muitos outros dedicaram suas próprias vidas, sem nenhum interesse pessoal, para o bem-estar do povo.

Liderança Ideal

O entendimento da natureza das lideranças se desenvolveu muito durante as últimas décadas, tanto nos círculos de militantes como, especialmente, no mundo empresarial.⁴ A posição do líder tem grande influência sobre os outros, mas esta influência pode ser positiva ou negativa. Pesquisas em empreendimentos capitalistas mostram que, na percepção dos empregados, a conduta de seus superiores tem reflexo de até 70% no clima organizacional.

Os grandes Líderes são fortalecidos por grandes lutas. A opressão e a prisão moldaram grandes líderes dos tempos atuais, como Martin Luther King e Malcolm X nos Estados Unidos, Andrei Sakharov na Rússia, Anwar Sadat no Egito, Vaclav Havei na República Tcheca, Aung San Suu Kyi na Birmânia, Rigoberta Menchú na Guatemala, Xanana Gusman no Timor, Luiz Inácio Lula da Silva no Brasil e Nelson Mandela na África do Sul.

O caminho da revolução é o caminho mais difícil de todos, e todos os que escolhem trilhar esse caminho enfrentarão cada vez maiores riscos e desafios. Porém, os maiores inimigos que terão de confrontar são os inimigos e os apegos internos: complexos, fraquezas e medos. Por exemplo, muitas pessoas têm medo do fracasso e de parecerem inseguras em frente aos outros. Um dia qualquer, os líderes terão que confrontar aquilo que eles mais temem. A chave do sucesso é enfrentar esses medos e os superar bravamente.

A luta interior dos líderes é muito importante. O processo de auto-análise é essencial ao progresso interior: avaliar os próprios erros a cada dia, na verdade, a cada momento; e lutar para superar cada defeito que surgir.

A fraqueza de muitos revolucionários é o desejo de conforto e segurança. O forte espírito de luta espiritual, como encarnado na ciência antiga do Tantra Yoga (explicado no Capítulo 2), pode ajudar a superar tais desejos. Em vez de evitar os choques físicos e psíquicos, a pessoa precisa confrontar e aceitar esses choques como uma forma de transformação e desenvolvimento pessoal.

A verdade é que os defeitos que vemos nos outros, de fato, existem dentro de nós. Todo ser humano tem a mesma gama de propensões mentais, cada um expressando-as de acordo com suas próprias tendências.

As pessoas naturalmente tendem a projetar nos outros o que elas odeiam dentro de si, vendo aqueles que discordam delas como inimigos, e entrando em discussões ásperas e conflitos amargos. A projeção psíquica é um truque que a mente utiliza para evitar o confronto com os inimigos internos.

Há uma técnica para identificar esta tendência em você. Pense em alguém com opinião totalmente divergente da sua. Essa pessoa pode ter feito algo errado; você ou outros podem ter sido magoados pelas suas ações. Mas se você experimentar sentimentos de ódio, raiva ou superioridade em relação a essa pessoa, então, este é um problema que você precisa confrontar e superar. Mesmo que você discorde das ações de alguém e deseje lutar contra a imoralidade e a injustiça, ainda assim você não deveria confundir as ações da pessoa com a própria pessoa.

Sarkar aconselhou que devemos "Estar livres de ódio, raiva e vaidade, mesmo com relação às pessoas de natureza antagônica." O sentimento de ciúme pode ser superado, sobrepondo-se a ele um sentimento amigável em relação àquela pessoa. O ódio deveria ser superado pela compaixão e o perdão; a inveja deve ser transformada em admiração e encorajamento. Certamente isto não é fácil, mas com um esforço contínuo, cada tendência pode ser mantida sob controle. É uma prática para uma vida inteira de autodesenvolvimento.

Este esforço individual é vital para os fundamentos éticos da responsabilidade social. Verdadeiros líderes apoiam outros para se tornarem grandes também. Eles encorajam e elogiam as realizações de outros. Tais líderes sabem que "o que eu sou" não depende de títulos ou cargos. Como pais corujas que se orgulham dos feitos dos seus filhos, estes líderes mostram satisfação quando outros se tornam igualmente grandiosos.

Na minha vida, um dos melhores exemplos disto foi meu instrutor, quando fiz treinamento para me tornar monge. Ele me encorajou e inspirou, deu autoconfiança e me apoiou para desenvolver a minha própria identidade.

Líderes com Inteligência Emocional

Líderes eficazes têm que desenvolver o que Daniel Goleman chama de "inteligência emocional". Esse conceito explica que algumas pessoas podem ser intelectuais brilhantes, com conhecimento e habilidades vastos, mas ainda assim serem incapazes de entender ou sentir o impacto de suas ações nos outros. Aqueles que não possuem inteligência emocional não têm consciência de como os outros se sentem. Os líderes ideais são "visionários", "democráticos", atuando como "treinadores" e raramente adotam o estilo ditatorial, que é menos eficaz.⁵

A maioria das pessoas se comunica mais facilmente com outras de mesma origem cultural. Mas na luta para mudar o mundo, os ativistas terão que viver e trabalhar com pessoas de diferentes raças, culturas e nações. Choques culturais, dificuldades de tradução, desentendimentos, discordâncias sobre valores e diferentes pontos de vista sobre o mundo são fenômenos reais que os líderes têm que confrontar diariamente.

O neo-humanismo ensina que um líder tem que superar a falsa superioridade e o "sentimento de grupismo", baseados em geo-sentimentos e socio-sentimentos (explicados em Capítulo 2). Líderes ideais lidam com todas as pessoas como seus irmãos e irmãs, tratando-as imparcialmente, com base em princípios universais e no mérito individual.

Outro princípio importante para todos os líderes é dar o exemplo com a sua própria conduta antes de exigir que outros façam algo.

Infelizmente alguns líderes se tomam arrogantes. Eles acreditam que, se sua causa é grande, então eles também são grandes; isto não é necessariamente assim. Líderes arrogantes carecem de sensibilidade, e se descuidam dos sentimentos e valores dos outros.

O verdadeiro líder, em vez de desenvolver seu ego, desenvolve a humildade. Um líder que é humilde dá alegria e inspiração aos outros.

Líderes inseguros se sentem ameaçados pelo sucesso de outros. Alguns homens se sentem ameaçados pelas realizações das mulheres e podem até criar obstáculos no seu caminho, para diminuir seu sucesso. Líderes inseguros, tanto homens como mulheres, freqüentemente se tornam competidores ferrenhos, quando vêem o sucesso de outro projeto como se fosse uma humilhação para eles. Embora uma competição interna saudável possa inspirar as pessoas a trabalharem com mais afinco, o espírito de cooperação coordenada é também necessário.

Líderes inseguros têm medo de perder o controle da situação. Eles têm medo de ouvir reclamações ou críticas, de aceitar um novo modo de fazer as coisas, medo de desafio e mudança. Eles têm medo do fracasso. Eles não percebem que podem aprender com o fracasso, que cada tentativa sem sucesso é uma oportunidade para o crescimento pessoal e coletivo. Eles temem que, ao admitirem um erro e se

desculpam por algo, isto significaria uma perda de prestígio. Ao contrário, um pedido de desculpas sincero por um erro cometido, juntamente com a vontade de se corrigir, independentemente de o ato ter sido consciente ou não, cura sentimentos feridos e freqüentemente aumenta o prestígio da pessoa aos olhos de seus companheiros e das pessoas em geral.

Como Inspirar os Outros e a Si Mesmo

Inspiração é vital para os ativistas que não recebem nenhuma compensação material. O único combustível que eles conseguem para servir aos outros e sacrificar-se por uma causa nobre é a inspiração. Sem isso, eles podem querer desistir.

"Como eu posso inspirar pessoas novas para se unirem a esta luta? Como eu posso inspirar meus companheiros a continuar? E, mais importante, como eu posso me inspirar"?

Há vários ingredientes para a inspiração.

1. Práticas espirituais: A meditação diária fortalece a mente e proporciona uma fonte de inspiração e sabedoria. Quanto mais tempo alguém se dedicar a isto, mais experimentará paz e alegria. A companhia de outros espiritualistas também ajuda imensamente a inspirar a mente e mantê-la crescendo. Frei Betto disse "O mundo precisa de um novo ser humano, a combinação do revolucionário Che Guevara com a mística Santa Teresa de Ávila.

2. Perspectiva positiva: Numa perspectiva espiritual, todos os obstáculos e dificuldades ajudam uma pessoa a se desenvolver. É comum indivíduos e organizações aprenderem mais quando as coisas dão errado. Se, ao invés de nos desestimularmos por uma perda, redobramos os esforços, freqüentemente poderemos alcançar os objetivos traçados. Em toda crise existe uma oportunidade à espera.

3. Entusiasmo: Para inspirar os outros, a pessoa deve ser dinâmica, alegre e cheia de energia. Ao falar com os outros de uma forma vibrante e enfática, a pessoa pode transferir vibração e alegria ao movimento global pela construção de um outro mundo. Há um provérbio francês que diz "Milagres acontecem àqueles que acreditam neles". Precisamos abrir nossos olhos para a aventura maravilhosa que está acontecendo todos os dias ao nosso redor.

4. Comunicar-se e Obter Boas Notícias de Todo o Mundo: Desde os tempos primordiais, os seres humanos desejaram pertencer a grandes grupos. Fazer parte de um movimento popular nos dá uma sensação de sucesso e segurança. Por outro lado, esforços humildes de uma pessoa às vezes parecem insuficientes para ter um efeito significativo na comunidade local ou no mundo todo.

Somente se ampliar sua visão para ver todos os esforços e projetos que estão sendo realizados em cada país do mundo, uma pessoa poderá perceber o quão forte é o crescente esforço global para tornar o mundo melhor. Ouvir dos outros e contar as histórias de sucesso desse movimento inspira a todos.

5. Estimular as Expressões Criativas: A luta coletiva precisa da ajuda de todos. Reconhecendo que as pessoas têm diversas experiências e habilidades, os líderes devem estimulá-las a expressar seus talentos de uma forma criativa. Quando as pessoas discutem livre e francamente, fazem perguntas sinceras e espontâneas, elas podem aprender e se desenvolver mais segundo o espírito do neo-humanismo.

Novas idéias e novas maneiras de fazer as coisas, quando planejadas cuidadosamente, infundem uma nova vida nos ativistas cansados, trazendo-lhes entusiasmo. E as novas experiências fortalecerão as pessoas, desafiando-as a se arriscarem mais e a superarem seus medos.

6. Rir em Companhia de Outros: Há um provérbio que diz "Se você se levar muito a sério, ninguém mais o acompanhará." Senso de humor é uma das qualidades mais lindas que os líderes podem ter. Aqueles que passaram algum tempo com Sarkar se lembram bem com que freqüência ele deu brilho aos seus sentimentos com uma história engraçada ou uma piada. Às vezes ele fazia as pessoas rirem tanto que elas chegavam a chorar de rir. Suas histórias eram sempre um convite para que todos relaxassem e sorrissem juntos, como em uma família.

Ser um exemplo positivo e se tomar uma fonte contínua de inspiração para todos ao seu redor deveria ser a meta de todo ativista.

CICLO SOCIAL DE PROUT • Pelo dr. Johan Galtung

O dr. Johan Galtung, ganhador do Prêmio da Vivência Correta (Right Livelihood Award), é professor de Estudos da Paz na Universidade Europeia da Paz e em diversas outras. É diretor de TRANSCEND (uma rede para a paz e o desenvolvimento) e autor de mais de 70 livros e centenas de artigos.

P.R. Sarkar foi um grande pensador e grande praticante. Escolhi homenageá-lo como destacado macro-historiador, enfocando sua Teoria do Ciclo Social e suas implicações para a unidade e a paz mundial... Porém, devido ao etnocentrismo dos Estados Unidos e da Europa, talvez Sarkar não venha a ser citado em livros, textos ou cursos sobre a civilização.

Em primeiro lugar, o Ocidente é auto-referente com relação às questões do Ocidente. Sarkar vai direto ao cerne da nossa história com um esquema muito simples e amplamente universal, sendo, portanto, claramente inspirado muito mais na sociedade e na história indiana do que na nossa. Ele vira o mundo de cabeça para baixo: enquanto se espera que a Índia seja reconhecida, dissecada e compreendida com base em nossos paradigmas, ele nos compreende a partir de

seus paradigmas. No trabalho de Sarkar, o Ocidente não está mais intelectualmente no comando.

Em segundo lugar, Sarkar chega a conclusões concretas a partir da sua macro-história e da sua base filosófica: Prout, a Teoria da Utilização Progressiva. Esta é a teoria de um sistema econômico e político independente, que é inspirado na espiritualidade e não na matéria... Nesse sistema, não é o dinheiro que está mais no comando, nem tampouco os economistas. A meta não é o "crescimento econômico" e nem a acumulação de riqueza, mas um verdadeiro crescimento humano que satisfaça as necessidades básicas e que seja coroado por um crescimento espiritual ilimitado. Isto em si já desqualifica Sarkar como utópico, como uma pessoa a ser marginalizada. E há muito mais para dizer...

A história é então vista como uma espiral, e também é a responsável por anunciar aos grupos no comando que "acabou o seu tempo", e ao grupo seguinte, "é sua vez". Quando qualquer grupo volta ao poder, a sociedade não é mais a mesma em sua totalidade, daí a espiral e não o círculo.

Claro que isso é um reflexo dos ciclos de reencarnação dos indivíduos. A visão não-ocidental tende a ser cíclica; somente o Ocidente constrói seu projeto linearmente com a promessa de um, e até mesmo iminente, Estado Definitivo. Isto é também o que torna o Ocidente tão perigoso, porque algumas pessoas passam a crer que o Estado Definitivo está ali na esquina, e assim nasce a tradição utópica. O resultado foi Stálin e Hitler e sua luta para criar um perfeito Estado Definitivo no século passado. Essa luta foi vencida por alguém que clamava pelo "fim da história", com mercados globalizados e eleições livres e justas. Em breve isso se provará igualmente ilusório...

Contudo, a história recente do mundo produziu fenômenos com grande potencial sincronizador, além da comunicação. Um deles foi o colonialismo... Esperava-se que as colônias aceitassem ser subjugadas, doutrinadas e exploradas, tanto pelas potências colonizadoras como por suas elites colaboradoras. O fato é que as pessoas reagiram, com sentimento de vingança, e na maioria das colônias (como Sarkar previu) os militares assumiram o poder, para igualmente controlar suas próprias forças populistas...

Para os mercantilistas, "liberdade" é como dizem os americanos, com sua subjacente e permanente mentalidade mercantilista: "a liberdade para utilizar a propriedade privada a fim de adquirir mais propriedade privada". Eles exigem sua fatia do ciclo, os ocidentais entre eles, com a usual falta de realismo, sempre. Há apenas dois sistemas econômicos, eles proclamaram, o capitalismo e o socialismo; e se o socialismo desmoronou, portanto, o capitalismo prevalecerá para sempre.

A teoria de Sarkar faria outra previsão: haverá uma revolta popular quando a exploração for longe demais. Mais ainda, dada a sincronização global das fases, a

revolta, violenta ou não, poderá vir a ser de caráter global. Quem viver verá. Mas a teoria de Sarkar tem evidentemente algum poder explanatório. Num certo sentido, não soa estranho dizer que "a compreensão indiana do mundo é muito mais antiga..."

A mensagem de Sarkar é muito clara: as elites não podem pisotear as pessoas sem que estas mais cedo ou mais tarde reajam; e elas vêem as eleições na democracia essencialmente como um revezamento entre as elites.

Existe saída para os ciclos de Sarkar? Claro que existe. Sarkar tem uma fórmula: combine a coragem dos guerreiros, a criatividade dos intelectuais, a diligência dos comerciantes e o senso de humildade e simplicidade do povo em uma só pessoa. Os sadvipras cuidarão para que, nesse processo, cada elite governante dê sua contribuição positiva... e para que ela ceda espaço a seus sucessores sempre que os aspectos negativos de sua classe se tornarem predominantes, como por exemplo a tendência ao autoritarismo (nos guerreiros), o ritualismo (nos intelectuais) e a exploração (nos capitalistas). Sem esquecer da tendência negativa comum a todos os grupos governantes: a arrogância. Os sadvipras, semelhantes aos boddhisatvas de algumas ramificações do budismo, têm o compromisso de assumir essa função.

P. R. Sarkar encorajou todos a aceitarem este desafio:

Em todas as eras, a classe dominante a princípio governa, depois começa a explorar, fazendo com que ocorram evoluções ou revoluções. Por não haver sadvipras que prestassem ajuda, os pilares da sociedade humana não puderam ser fortalecidos. Hoje, eu conclamo fervorosamente a todas as pessoas racionais, espiritualistas e que lutam pela moral, para construírem uma sociedade sadvipra sem demora. Os sadvipras deverão trabalhar para todos os países, visando à libertação total de todos os seres humanos.

Capítulo 9 - UM NOVO CONCEITO DE ÉTICA E JUSTIÇA

Todos os choques, todas as dúvidas e toda a violência que abalam a sociedade humana resultam de um só defeito: intelectos desvirtuados, ou seja, os intelectos sem conexão com a Benevolência Suprema, que não podem seguir o caminho da virtude...

A menos que haja uma mudança na mente humana, nenhuma solução permanente para qualquer problema poderá ser encontrada. Através de pressões circunstanciais, podemos disciplinar as pessoas imorais, os exploradores e os elementos anti-sociais, mas esta não seria uma solução permanente. Simultaneamente ao esforço coletivo para atingir esse objetivo, teremos que nos esforçar para fazer brotar pensamentos benevolentes na mente humana, deforma que as pessoas sejam encorajadas a seguir o caminho da retidão, integrando seu

intelecto com o espírito de benevolência. Caso utilizemos somente um desses métodos, não será suficiente. Ambos são necessários: um é temporário; e o outro, permanente. — P.R. Sarkar

Mesmo estando no início do século XXI, ainda presenciamos uma selva moral em nossa sociedade. As rápidas transformações tecnológicas, os meios de comunicação de massa e os choques entre as civilizações com valores diferentes criam dilemas éticos crescentemente complexos, como por exemplo: médicos ajudando seus pacientes crônicos a se suicidarem, engenharia genética, clonagem, biopirataria, pena de morte, guerra, exploração de trabalhadores, drogas, armas nucleares, corrupção política, direito dos animais e muitos outros.

Numerosos estudos comprovam que assistir a cenas de violência e sexo diariamente na televisão e em filmes, normalmente excitantes, tira a sensibilidade das pessoas contra a violência. Em duas pesquisas realizadas entre delinqüentes jovens, de sexo masculino, presos por crimes violentos (assassinato, estupro e assalto), de 22 a 34% informaram que imitavam conscientemente técnicas de crime aprendidas em programas de televisão. Mas a indústria de entretenimento de Hollywood se importa apenas com os lucros fabulosos gerados por apresentações com cenas de sexo e violência.

Outro tema comum hoje em dia é a traição conjugal: a banalização desse comportamento estimula a falsidade, gerando desapontamento e quebra de juramento. Os familiares sofrem, sobretudo os filhos.

Em 1995, a Associação Psiquiátrica Americana publicou um estudo sobre a psicologia criminal. O relatório da pesquisa constatou que o fator mais comum entre os agressores habituais era a tendência à mentira. Esse defeito de caráter é também comum a uma grande parcela das pessoas mais ricas e poderosas do planeta. Políticos mentem para seus eleitores; diretores das multinacionais sonegam impostos; advogados mentem para seus clientes; os anúncios publicitários iludem com relação aos benefícios dos produtos; e a força militar mais avançada do mundo mostra na prática que: "Na guerra, a verdade é a primeira vítima."

No Ocidente, os valores judaico-cristãos introduzidos por volta de dois a três mil anos atrás estão sendo destruídos. Isso se deve em grande parte à incapacidade de se encontrar respostas claras para os novos dilemas morais. O capitalismo global oferece a todo o planeta um modelo de individualismo e ganância indiferente ao sofrimento e à miséria de membros da nossa família humana. As etiquetas determinam o valor de tudo e de todos, sem que se dê importância às qualidades morais da pessoa.

Essa visão materialista propicia a corrupção e a desonestidade em todos os níveis da sociedade, drenando os recursos econômicos.

A solução para esses problemas éticos cada vez mais complexos requer ampla reflexão e integridade de caráter. Infelizmente, essas nobres qualidades são raras neste mundo frenético e febril.

Ética Para a Transformação Pessoal e Social

Sarkar disse que a moralidade é a pedra fundamental sobre a qual se deve construir uma sociedade baseada em Prout. Ele elucidou que a moralidade prescrita por regras tradicionais, estabelecidas em termos absolutos, é inadequada para atender à maioria das questões morais deste mundo relativo. Se um franco atirador estiver matando pessoas inocentes, o preceito bíblico "Não matarás", perderia sua importância diante da necessidade imediata de contê-lo, sob qualquer condição, para poupar outras vidas.

Ao contrário, Sarkar enfocou uma base moral fundamentada na "sabedoria prática". Ele fez uma distinção sutil entre o que chamou de "moralidade simples" e "moralidade espiritual". Mostrou que, ao longo da história, cada vez mais, os valores morais têm refletido os interesses dos ricos e poderosos. Cada classe dominante vem explorando as outras classes por meio da força e da astúcia, criando regras e justificativas de acordo com os seus interesses. A história humana é um relato sobre o poder e a exclusão.

Em vez de um simples "faça isso; não faça aquilo", ele enfatizou que para decidir como agir em diferentes situações, deve-se considerar a intenção por trás da ação. A moralidade espiritual está baseada no neo-humanismo e em valores humanos cardinais, tais como: honestidade, coragem, misericórdia, humildade, solidariedade, autocontrole e compaixão. Essas qualidades são consideradas virtudes em todas as sociedades e tradições religiosas, porque proporcionam beleza e sentido à vida, transformando as pessoas e a sociedade. Os valores humanos cardinais nos motivam a proteger os fracos, não prejudicar os outros, praticar o desapego aos bens supérfluos e denunciar a falsidade daqueles que desvirtuam o poder.

Prout reconhece que todo ser tem um valor existencial, o qual é superior ao valor social ou ao valor utilitário de cada um. Qualquer vida tem potencial espiritual, e deve ser preservada.

Ao longo da história humana, gradualmente, firmou-se a tendência por estabelecer valores morais mais permanentes, baseados no valor intrínseco da vida humana. Assim, surgiram as lutas contra a escravidão, a tirania, a injustiça e a pobreza. Enfim, todos os valores humanos cardinais surgem da evolução da consciência e do desejo espiritual pela descoberta de si mesmo.

Uma contribuição importante que Sarkar deixou para o debate sobre a ética foi seu enfoque de que deve haver equilíbrio entre os interesses individuais e os interesses coletivos. Ele disse que a ética e o senso de justiça são a base do idealismo e da

inspiração na vida espiritual e que estes fatores são indispensáveis para a criação de um novo modelo social. Mas ressaltou que, mesmo tendo constituído o começo do movimento individual e coletivo, a moralidade não merece ser tratada como a meta da vida:

A moralidade em uma pessoa moralista pode sumir a qualquer tempo. Com certeza, não se pode dizer que um moralista que tenha resistido à tentação de suborno de duas rúpias [moeda da Índia] também poderia resistir a tentação de uma oferta de duzentas mil rúpias... não se pode dizer que não roubar deva ser o último objetivo da vida humana; o que é desejável é que a tendência para cometer roubo seja eliminada?

Para restabelecer pramá (equilíbrio dinâmico) em nossa sociedade e em nossas vidas pessoais, precisamos de um código de conduta moral claro. Precisamos ampliar nosso senso de certo e errado e incorporar um conceito de "retidão viva" no mundo.

Dez Princípios Universais

Sarkar adotou dez antigos princípios da ética iogue. Os primeiros cinco são denominados de Yama, que quer dizer "ação controlada ao entrar em contato com os outros seres", ou seja, princípios que nos indicam como viver em paz com os outros. Os outros cinco princípios, chamados de Niyama ("conduta controlada visando à purificação pessoal"), nos orientam a ficar em paz em nossa vida pessoal. Sarkar, por ver os princípios éticos como ferramentas para a liberação e não para a opressão, revisou esses princípios, descartando velhas interpretações dogmáticas, de forma que eles pudessem ser usados como um guia efetivo para a escolha sábia de ações adequadas, em qualquer tempo ou lugar, entre quaisquer grupos de pessoas e seres.

Os primeiros cinco princípios de Yama, ou valores sociais, são:

Ahim'sá: Não prejudicar os outros intencionalmente, por meio de pensamento, palavra ou ação.

Nossa vida, no dia-a-dia, envolve luta e uso de força — atos simples, como o de respirar, resultam na destruição involuntária de milhares de microorganismos. Sarkar deu uma interpretação divergente de alguns conceitos religiosos fundamentalistas, ensinando que este princípio não impede o uso da força para garantir a própria sobrevivência, a autodefesa ou a defesa de outros.

Prout insiste que ahim'sá inclui o direito do povo em resistir à invasão estrangeira e à violência estrutural ou institucionalizada. Não significa, literalmente, não-violência, o tempo inteiro (como já foi interpretado, inclusive, por Mahatma Gandhi), porque isto não seria nem prático, nem possível.

O mais importante em ahim'sá é a intenção da pessoa. Individualmente, significa se esforçar para evitar pensamentos, palavras e ações que causem danos aos outros.

No exemplo anterior, se um pistoleiro enlouquecido estiver matando pessoas inocentes, para salvar suas vidas, esse assassino deverá ser controlado o mais rapidamente possível. Mesmo o ato de ameaçar uma pessoa com uma arma letal já constitui violência. Ahim'sá não exclui a possibilidade de que se mate o pistoleiro, se este for o único modo de salvar outras vidas.

Uma nação precisa de uma polícia armada e de um exército, para sua segurança. Porém, é necessário bom treinamento e disciplina para inculcar o princípio de ahim'sá nos defensores da paz. Eles precisam resistir à tentação de abusar de sua autoridade ou de suas armas para castigar ou matar quem quer que seja, por raiva, ódio ou desejo de poder, enquanto a sua intenção deveria ser a de proteger e enaltecer os excluídos.

Satya: Usar as palavras e a mente para o bem-estar dos outros — veracidade benevolente.

O sistema de Prout está baseado neste espírito de benevolência, que encoraja o desenvolvimento físico, mental e espiritual de todo mundo. Esta perspectiva coletiva é considerada a mais importante entre todos os dez princípios, porque orienta a vida da pessoa para a meta de promover o bem-estar dos outros.

Satya se contrapõe às mentiras convenientes e à hipocrisia dos que estão no poder.

Porém, existem situações em que a verdade pode ferir os outros. Por exemplo, quando uma pessoa inocente foge de um perseguidor violento, em busca de ajuda, o princípio da verdade benevolente nos levaria a esconder a vítima, obrigando-nos a mentir ao perseguidor. Em outras palavras, em vez da verdade simples, este princípio defende o sentido mais elevado da moralidade, baseado na benevolência.

Quem continuamente pensar no bem-estar dos outros, desenvolverá força interior e clareza mental, o que lhe permitirá inspirar os demais a realizarem suas esperanças e seus sonhos. Nos relacionamentos interpessoais, deve-se falar a verdade por meio de palavras gentis e amorosas.

Asteya: Não se apossar do que pertence legitimamente a outros; e não privar os outros do que lhes pertence por direito.

Em todas as sociedades, os seres humanos criaram sistemas e leis relativas ao direito à propriedade para evitar conflitos sociais. Prout reconhece a necessidade de questionamentos e lutas coletivas para se rever as leis injustas, visando ao bem-estar de todo mundo. Mas quando uma pessoa infringir a lei ou roubar por interesse pessoal, a sua mente embrutecerá — a ganância, a luxúria e o hábito de mentir causarão a sua decadência.

Esse princípio condena a corrupção e a fraude, que são particularmente destrutivas nos países em desenvolvimento. Desde o começo da Ananda Marga e dos movimentos de Prout na Índia, em 1955 e 1959 respectivamente, os seus membros mantiveram honestidade rigorosa em suas vidas pessoais. Todavia, isso muitas vezes resultou em perseguição. Por exemplo, quando qualquer funcionário da polícia, da alfândega ou da receita federal informava a seus colegas que não aceitava suborno, esse posicionamento moral era visto como uma ameaça aos outros funcionários; por isso, muitas vezes eles eram perseguidos.

Integridade pessoal e probidade são qualidades essenciais a um ativista. Até mesmo o desejo mental de roubar deve ser rejeitado, para se desenvolver um caráter ideal e ser respeitado por todas as pessoas boas.

Brahmacarya: Tratar e lidar com tudo e com todos como expressões da Consciência Suprema.

Nosso bem-estar está entrelaçado. Essa é uma atitude espiritual e de respeito à ecologia, que aceita o potencial físico, mental e espiritual de todo ser. Cada um é parte do todo; todos somos consciência. Dessa forma, nós temos o direito de contestar as ações de uma pessoa; mas não, o direito de odiá-la.

Aparigraha: Não depender de serviços e confortos que sejam supérfluos à manutenção da vida.

Este é um princípio em prol da preservação ambiental, já que nos recomenda viver apenas com os requisitos materiais necessários. É um erro irmos atrás dos objetos mundanos como uma busca por felicidade. Um estilo de vida materialista limita nossa capacidade de amar e compartilhar a um círculo muito restrito, incentivando sentimentos de ciúme, inveja e vaidade. Todo mundo almeja o amor e a paz interior. Nenhum objeto físico pode nos prover isso.

Essa doutrina ecoa nas palavras do economista britânico E.F. Schumacher (autor do livro, *O Negócio é Ser Pequeno: Um Estudo de Economia que Leva em Conta as Pessoas*): "Uma atitude de vida que busca a realização unicamente na conquista de riquezas — em resumo, no materialismo — não se ajusta a este mundo, porque não contém, em si, nenhum princípio limitador, enquanto o ambiente em que se vive é estritamente limitado."

Aparigraha está baseado no conceito da Herança Cósmica (ver Capítulo 2), de acordo com o qual nós não somos os donos das riquezas deste planeta. Ao contrário, somos os seus guardiões e temos somente o direito de usar esses recursos para o bem-estar de todos. A Terra não pode sustentar o presente estilo de vida americano, onde um indivíduo consome, em média, até 1.000 por cento mais energia do que o restante da humanidade. Ecologistas prescrevem a reciclagem, o racionamento de energia nas residências, a moderação no uso dos automóveis e a preferência por alimentos vegetais cujo cultivo não agrida o meio ambiente. Cada

um desses passos requer algum sacrifício pessoal, uma inconveniência e perda de tempo. A escolha voluntária para viver de um modo simples, visando restabelecer o equilíbrio ecológico, é o espírito deste princípio.

Os outros cinco princípios de Niyama são de natureza pessoal:

Shaoca: Manter a limpeza do próprio corpo e do ambiente, bem como cuidar da pureza mental.

A limpeza do corpo e do ambiente é essencial para nossa saúde física e mental. Da mesma forma, nosso ambiente social — a família e a sociedade — também tem um efeito positivo ou negativo sobre nós. Infelizmente a sociedade moderna nos bombardeia com mensagens de violência e sexo que têm um efeito muito perturbador em nossas mentes.

Este princípio também se refere à limpeza interna. Por exemplo, comer excessivamente leva à indigestão, ao torpor mental, à obesidade, e, muitas vezes, à infelicidade. O autocontrole é fundamental para a pureza mental.

Santosá: Manter um estado de paz e satisfação mental.

O estilo de vida moderno, na maioria dos países desenvolvidos, é extremamente agitado, estressante e freqüentemente superficial.

O jornalista investigativo Duncan Campbell fez a seguinte observação: "Os americanos têm mais aparelhos que economizam tempo e possuem menos tempo do que qualquer outro agrupamento de pessoas no mundo".

É profundamente importante dar uma parada e passar um tempo com as crianças, a família e os amigos. Apesar de todos os problemas encontrados na vida diária, as pessoas deveriam manter a paciência e o senso de humor. Essa é a atitude da pessoa otimista, aquela que sempre vê o lado bom de tudo, sem deixar de ter empatia pela dor e o sofrimento dos outros. Este princípio inspira um profundo senso de gratidão por todas as bênçãos da vida, e inspira a esperança.

A paz mental vem também da compreensão mais profunda de que, espiritualmente, tudo tem um propósito. Este princípio está bem expresso na oração: "Senhor, dê-me coragem para mudar o que posso mudar, paciência para aceitar o que não posso mudar, e sabedoria para perceber a diferença entre os dois".

Tapah: Aliviar o sofrimento das pessoas necessitadas, por meio do serviço e do sacrifício pessoal

Disponer de tempo para ajudar os menos favorecidos, percebendo-os como membros de nossa família humana, enriquece profundamente nossa vida. O serviço voluntário só será considerado *tapab* quando for realizado sem intenção de recompensa ou publicidade. Este verdadeiro tipo de serviço desenvolve respeito mútuo e humildade.

Svábhyáya: Ler e tentar obter um entendimento claro de livros espirituais e escrituras, bem como ouvir ensinamentos sábios.

Para obtermos uma compreensão clara, devemos usar nossa mente racional e interrogativa. Esta prática permite que, através da literatura espiritual, o leitor tenha contato diário com grandes personalidades e adquira inspiração para se estabelecer e persistir no caminho da auto-realização.

Da mesma maneira que é importante respeitar as tradições espirituais e o caminho dos outros, também é importante nos opormos às práticas irracionais e supersticiosas, que causam dano aos outros. A obediência cega resulta em dogmas religiosos e fanatismo, os chamados socio-sentimentos (ver Capítulo 2, no tópico "Sentimentos Humanos e Neo-humanismo). Um exemplo disso é a seguinte atitude: "Só os seguidores da minha religião são o povo escolhido de Deus. Só nós iremos para o paraíso quando morrermos, enquanto todos os demais serão condenados ao inferno eterno". Esse tipo de atitude intolerante culminou em incontáveis guerras e perseguições religiosas ao longo da história. O princípio de *svábhyáya* nos inspira a questionar o que lemos e ouvimos, buscando a verdade e a sabedoria.

Iisbvara Pran'idbána: Aceitar a Consciência Cósmica como nosso refúgio e nossa meta.

Esta é uma atitude de rendição a um propósito mais elevado. A famosa Oração de São Francisco, que começa com "Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz", é um exemplo dessa doutrina espiritual.

Jennifer Fitzgerald, advogada e escritora australiana, falecida recentemente, escreveu em sua extensa análise da ética de Sarkar:

Sarkar liga o absoluto e o relativo com uma poderosa combinação de amor e sabedoria. Ele constrói seu discurso ético com base numa sabedoria simples, caseira e sustentável. Ele tem um profundo conhecimento do processo de interligação entre todas as coisas do mundo, das forças essenciais que dirigem todas essas coisas, das necessidades básicas, da natureza essencial e das aspirações.⁴

Fontes:

1. Guia de Estudo de Prout, de vários autores
2. Após Capitalismo de Dada Maheshvarananda